



AVALIAÇÃO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO E SOBREVIVÊNCIA DA VIEIRA (*Nodipecten nodosus*) CULTIVADA NA PRAIA DO FORNO EM ARRAIAL DO CABO/RJ-BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES

Joyce Nunes¹, Maria de J. R. da Silva¹, Lucas Pastor¹
João Kita¹, João Gabriel¹, Márcia R.F. Machdo²

1. Alunos do 4º Ano do Curso Técnico Pesca e Aquicultura do Instituto Politécnico da UFRJ (IPUFRJ) de Cabo Frio/RJ
2. Professora e Pesquisadora em Aquicultura do Instituto Politécnico da UFRJ (IPUFRJ) de Cabo Frio/RJ.
Email: marcia@zootecnista.com.br

INTRODUÇÃO

A vieira *Nodipecten nodosus* apresenta alto valor comercial e boa potencialidade de cultivo em Arraial do Cabo/RJ. A Praia do Forno oferece condições propícias para a maricultura pois nas suas águas claras e frias ocorre do fenômeno da ressurgência, intensificado o transporte e expansão de nutrientes através das correntes frias provenientes do fundo marítimo. A maricultura apresenta grande importância econômica e social e beneficia direta e indiretamente as populações desse município, todavia existem poucos estudos sobre o cultivo dessa espécie no Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento e sobrevivência de vieiras cultivadas em sistema long-line em lanternas japonesas na Praia do Forno.

METODOLOGIA

Foram adquiridas 3000 sementes de vieiras, junto ao Instituto de Eco-desenvolvimento da Baía de Ilha Grande (IED-BIG), medindo de 7 a 10 mm de altura. O experimento foi conduzido na Praia do Forno (22°58'15"S – 42°00'36"W), Enseada do Forno, município de Arraial do Cabo, litoral norte do Estado do Rio de Janeiro, em local de fundo arenoso, com uma profundidade que varia de 6 a 12 metros. As vieiras foram acondicionadas por 20 dias em lanternas-berçário com malha de 1,5mm, na densidade de 300 indivíduos por piso. Em seguida foram novamente divididas e colocadas à (a) uma densidade de 150 indivíduos por piso na mesma estrutura. As biometrias foram as (retirar) biometrias foram realizadas mensalmente entre os meses de julho a setembro de 2010, com o auxílio de um paquímetro manual, com legibilidade de 0,5mm, limpos, e novamente divididos e alocados em novas lanternas, porém em menor densidade (processo conhecido como repicagem).

RESULTADOS

Os resultados preliminares mostraram que houve um crescimento entre os meses de julho a setembro, com valor médio de 7 mm por mês. Ao final do experimento,



essas sementes se encontram na fase juvenil, com valor médio de 26,9 mm no mês de setembro. As sobrevivências registradas foram de 97,0% no cultivo.

CONCLUSÃO

A região é considerada propícia para o desenvolvimento da atividade. Os fatores que favorecem a maricultura são as condições fisiográficas (costa recortada com diversas áreas abrigadas) e a ressurgência com aporte de nutrientes e águas com temperaturas frias (mais favoráveis ao desenvolvimento).